



QUER MATAR SUA CURIOSIDADE?
Mande seu email para o curioidade.jt@grupoestado.com.br

CURIOCIDADE

MARCELO DUARTE
Autor da série de livros
O Guia dos Curiosos

Com reportagem de
Felipe Oda



A ORIGEM DO APELIDO

:: O apelido 'Nany People' nasceu em 1997. É ela quem explica: "O Nany foi inspirado em Nani Venâncio, atriz que ganhou fama por causa da abertura da novela 'Pantanal', da Rede Manchete, e também por ser capa da revista 'Playboy' na década de 1980. Já o 'People' veio da noite. Depois dos shows que fazia nas boates, eu descia do palco e dançava com o 'povo'. Começaram a me chamar de 'Nany do povo'. Aaaaaa... resolvi sofisticar, né? Transformei 'povo' em 'people'."



Nany People

A estrela purpurinada



SÉRGIO CASTRO/AE

Ela virou diva do universo GLS graças a um quadro semanal no programa *A Praça é Nossa* e tem lotado o teatro com a peça *Nany People Salvou Meu Casamento*. Mas não vai à Parada Gay: "Ela perdeu seu real significado"

◉ Amanhã é o dia da Parada Gay em São Paulo. Cerca de 3,5 milhões de pessoas devem passar pela Avenida Paulista. Apesar de não participar do evento – "A Parada perdeu seu real significado. Virou uma grande micareta. Uma bagunça" –, Nany People ganhou o status de diva do universo GLS da Cidade. O **Curiosidade** revela detalhes de sua intimidade. Ela já foi repórter de Hebe Camargo e apresentou um programa de rádio ao lado do psiquiatra Jairo Bouer. Mas caiu nas graças do público com um quadro semanal no programa *A Praça é Nossa*, exibido pelo SBT, e tem lotado o Teatro Brigadeiro, de sexta a domingo, com a peça *Nany People Salvou Meu Casamento*.



Como definir Nany People: um travesti, uma drag-queen ou um transformista? "Sou uma humorista, uma atriz", afirma.

Nany People mora num apartamento de três dormitórios no bairro da Bela Vista, região central da Cidade. Ela é casada desde 2003 com um "homem de 33 anos". Também mora com eles o secretário de Nany, Clinger Mateus, e três cachorrinhos – os poodles Rai e Sócrates e



a vira-lata Naomi.

O apartamento tem um aparador cheio de imagens religiosas: Nossa Senhora de Fátima, São Judas Tadeu, Nossa Senhora Aparecida, São Benedito, Santo Expedito, Santa Bárbara, o Sagrado Coração de Jesus e o Sagrado Coração de Maria. "Sou católica, mas não freqüento a igreja por ela não aceitar uma pessoa que se deita com outra do mesmo sexo", critica.

Os guarda-roupas estão abarrotados. São cerca de 100 perucas e 50 pares de sapatos número 38. "Fiz todas as perucas de Nany", diz Aroldo de Campos, que também é cabeleireiro e maquiador de Joelma, da banda Calypso. Cada peruca custa em torno de R\$ 150. "Fiz tanto *mega hair* que meu cabelo ficou estragado", conta Nany. "Agora o deixo curtinho e sempre coloco uma peruca", explica. Podemos vê-la sem

peruca? "Nemmmm morta!!!!" Nany People também gosta de tatuagens. "Só nas costas tenho umas quinze", contabiliza. Uma das preferidas é a Betty Boop tatuada no tornozelo esquerdo. Betty Boop, pin-up americana da década de 1950, está por toda a parte. Há bonecas, quadros, relógio. "Gosto da Betty por toda a liberdade fe-



mininha que ela representa."

No dia 1º de julho de 1966, na cidade mineira de Machado, Yvone Cunha Gregório deu à luz seu terceiro filho homem, chamado... "O nome de batismo eu não conto nem sob tortura", brinca Nany People, o caçula da família Santos. "Fiz uma entrevista bacana com um jornalista. Cantei meu nome a ele, mas pedi que não publicasse." Dias depois a reportagem foi publicada com a informação sigilosa. "Foi uma invasão de privacidade e falta de respeito", bronqueia. "Hoje, qualquer pessoa pode pegar meu nome na internet." É verdade: ela tem até uma página na Wikipédia. E seu nome está lá: www.wikipedia.org.

Desde cedo, Nany percebeu que não era ele, mas ela. "Tinha cara e jeito de menininha", diz. "Meu pai, José Gregório Neto, e meus irmãos me mandavam falar como homem", conta. "Como tinha traços e trejeitos femininos, aos 12 anos comecei um tratamento psicológico e hormonal para virar 'hominho'." O tratamento não ajudou em nada. "Recebi muita ajuda e força da minha mãe. Ela me disse que eu poderia ser aquilo que eu quisesse na vida", emociona-se.

Aos 10 anos, ela cantava em casamentos e festas. Já sonhava ser artista. Numa apresentação de Chacrinha em Poços de Caldas (MG) – a família Santos havia se mudado para lá –, Nany foi ao programa cantar e "ganhou uma televisão", re-

corda. Em 1986, apoiada pela mãe, ela deixou Poços de Caldas "menino" para estudar artes cênicas em São Paulo e se transformar em "mulher", como a própria diz. Chegando na Cidade, Nany fez Teatro Escola Macunaíma e extensão universitária de interpretação pela Unicamp. "Foi uma época difícil. Trabalhei como garçom, vendedora de vestido de noiva, caixa de bilheteria", afirma.

Foi trabalhando na noite que a personagem Nany People começou a "nascer". "Em 1993, comecei a levar uma vida dupla. De manhã, eu trabalhava vestida de homem e, à noite, saía toda 'montada' para fazer shows de transformista." Nessa época, surgiram algumas das drag queens mais conhecidas no Brasil. Estreou na TV em 1997, como repórter do programa *Novo Comando da Madrugada*, na extinta TV Manchete.

Nany People é uma mulher muito vaidosa. Já fez lipoaspiração de quadril, de abdômen, de glúteo, lipoescultura, intervenção estética na arcada dentária e colocou próteses de silicone. "Só em uma delas gastei cerca de R\$ 25 mil". Ao colocar 195 milímetros de silicone, Nany não ficou satisfeita. "Liguei para o médico e vin-

te dias depois estava na mesa de cirurgia de novo para tirar o pão-de-queijo", diverte-se. "Coloquei um *Big Mac* de 305 milímetros."

O repórter pergunta se ela tem creme de barbear no armário do banheiro. Nany diz que não. "Tenho poucos pêlos e pele feminina." E já dispara a contar outras intimidades. "Minha primeira vez foi aos 22 anos, no meio de um cafezal. Sempre fui passiva. Tentei ser ativa uma única vez e não consegui. Não gosto. Sou mulher. Já pensei seriamente em fazer a operação de troca de sexo, mas não fiz. E também faço xixi sentada... Pronto! Satisfeitos? Ah... vocês são mesmo muito curiosos!" ::

Álbum de família



1. Nany com 1 ano; 2. Aos 10, cantando num show do Chacrinha; 3. Foto em família, "fugindo" do colo da mãe (vestido azul)



Nany mostra as costas tatuadas com seus olhos, que também são o logo de sua empresa, e com a peruca usada no SBT